

Tiago Passão Salgueiro

## **DO JAPÃO PARA O ALENTEJO**

A Embaixada Japonesa Tenshō  
em Évora e Vila Viçosa no ano de 1584



Edições Colibri

## PREFÁCIO

Doze anos após a sua primeira edição, de há muito esgotada, volta a ser possível apreciar em todas as suas valências históricas o livro *Do Japão para o Alentejo. A Embaixada Japonesa Tenshō em Évora e Vila Viçosa no ano de 1584*, da autoria de Tiago Passão Salgueiro, investigador e patrimonialista, técnico da Fundação da Casa de Bragança e actual Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Vila Viçosa.

Este trabalho de investigação, que prima pela seriedade no tratamento das fontes e pela boa estrutura descritiva, vem destacar mais uma vez a importância excepcional dessa missão viajeira que se estendeu por oito anos e meio e foi organizada pelo célebre padre Alessandro Valignano (1539-1606), cérebro dessa estratégia de afirmação do poder missionário da nova milícia à escala global. A embaixada partiu do porto de Nagasáki em Fevereiro de 1582 e só aí regressou, após mil peripécias, a 21 de Junho de 1590 (levando na bagagem, entre outras coisas, uma máquina de tipografia...). O sucesso obtido pela missão a Roma (que decorreu durante a Era Tensho, daí a sua tradicional designação) constituiu o primeiro grande marco histórico nas relações religiosas, culturais e políticas entre a Europa e o Japão, mesmo que parte dos seus objectivos de agenda não fossem depois cumpridos, dada a mudança de ventos por parte das autoridades japonesas em relação ao Cristianismo...

A passagem por Évora e Vila Viçosa em Setembro de 1584 dos jovens príncipes Miguel Chijiwa, Julião Nacaura, Martinho Hara e

Mâncio Ito, todos eles com treze ou catorze anos de idade, constituiu um momento extraordinário de afirmação de poder por parte dos padres jesuítas, que conceberam o plano de missão, que constituiu uma espécie de abertura oficial das relações entre a Europa e o Japão. Trata-se, pois, da primeira missão organizada pela Companhia de Jesus e que incluiu dignitários nipónicos em visita aos grandes centros católicos da Europa. Tinha como destino, naturalmente, a recepção destes jovens convertidos ao cristianismo na corte de Roma e junto do próprio papa Gregório XIII (1572-1585), visto como prenúncio de uma rápida expansão da religião católica em terras nipónicas. Os quatro embaixadores-meninos, aliás, seriam ordenados como os primeiros padres jesuítas japoneses pelo próprio Alessandro Valignano ao regressarem à sua pátria.

O destaque que os jovens príncipes dedicaram às várias etapas da longa viagem percorrida pela *Missão Tenshō*, sempre recebida com atenção e circunstância em todas as cidades e vilas que visitaram, merece ao autor do presente livro especiais cuidados descritivos no que toca a Évora e a Vila Viçosa, em Setembro de 1584, onde serviram de anfitriões o Arcebispo D. Teotónio de Bragança (1530-1602), na capital alentejana, e o sétimo Duque de Bragança D. Teodósio II (1568-1629), na vila calipolense. Um dos autores citado nesta edição por Tiago Salgueiro é justamente Luís de Guzman, autor inaciano cuja *História de Las Misiones* (Alcalá de Henares, 1601) dá relevo à visita dos jovens japoneses a Évora e a Vila Viçosa.

Além da visita à Universidade, no Colégio do Espírito Santo, e à Sé (onde o cadeiral e o órgão renascentista foram admirados), os meninos tiveram oportunidade de ver, também, a Biblioteca arqui-episcopal onde florescia, muito em especial, o famoso *Atlas* de Fernão Vaz Dourado, desenhado em Goa em 1571. Existem detalhes sobre as festas de acolhimento, os coches usados, as comitivas, os protocolos de recepção. Também nos chegou o pormenor do jantar oferecido à comitiva jesuítica no Paço do Arcebispo, em Évora, que merece referência detalhada nessa fonte, com o pormenor de se saber que D. Teotónio convidou para essa refeição doze pobres

da cidade, não por acaso um gesto de inclusão e humildade com peso numa estratégia de afirmação dos valores apregoados pelo Cristianismo. O Paço Ducal calipolense, um dos melhores palácios senhoriais de toda a Península, e que via então a escadaria marmórea do corpo principal a ser ultimada (conforme consta de uma das fontes citadas), mereceu aos visitantes um especial elogio.

Na viagem de regresso de Roma, em Fevereiro de 1586, os embaixadores nipónicos voltariam a estadear em Vila Viçosa e em Évora (onde foram recebidos por Filipe II, Filipe I de Portugal), momentos em que foram largamente presenteados, antes de seguirem para Lisboa e, daí, para a etapa de retorno a terras japonesas. Os novos ventos da governação de Toyotomi Hideyoshi, contrários à penetração do cristianismo no Japão, iria refrear o entusiasmo da viagem e limitar a acção dos missionários jesuítas, antes de seguirem mesmo uma política de repressão, uma espécie de trágico epílogo para uma viagem organizada e cumprida com outros objectivos. Mas essa é outra história...

Durante a sua estada no Alentejo, os jovens príncipes exibiram junto do Arcebispo D. Teotónio de Bragança (e voltaram a fazê-lo também em Vila Viçosa, na corte ducal) os trajes que usavam do Japão, bem como as cerimónias e cumprimentos que por lá eram comuns. Existe registo da atenção com que os caracteres japoneses foram por eles expostos junto dos anfitriões portugueses, designadamente uma carta do célebre *daimio* Oda Nobunaga (1534-1582), iniciador da reunificação do Japão, bem como a escrita latina que os jovens tinham aprendido no decurso da viagem, facto que, como diz Tiago Salgueiro, «causou grande admiração». É interessante, aliás, destacar o peso do ensino do Latim e do Português nas linhas estratégicas desta missão e no seu objectivo maior, a expansão do Cristianismo na Ásia, a cargo dos padres inacianos. Os príncipes, de facto, exprimiam-se em português fluente e escreviam com desenvoltura. A importância que esse ensino assumiu nas etapas percorridas pela embaixada, tanto na recepção de ideias e na troca de experiências, como nas linhas de miscigenação e sincretismo que inevitavelmente criou, merece a atenção de Tiago Salgueiro no livro que